

FLORENCE MANOEL

com fotos de Aline Baker

na margem

HISTÓRIAS E FRAGMENTOS
EM PROSA E IMAGEM

Editora
Penalux
Porque livros iluminam

GUARATINGUETÁ, 2014



EDITORA PENALUX

K. S. A. S. – MEI
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Guilherme Gandini

FOTOS
(capa e miolo)
Aline Baker

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Ficha para Catalogação

MANOEL, FLORENCE, 1989 -
NA MARGEM - HISTÓRIAS E FRAGMENTOS EM PROSA E VERSO /
FLORENCE MANOEL. – GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2014.

94 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-8406-003-0

1. CONTOS 2. PROSA I. TÍTULO.

Índices para catálogo sistemático:
I. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

APRESENTAÇÃO

À FLOR DA PELE

Não ser e não estar. Não se integrar a um grupo, classe ou sociedade. Isso é ser – ou estar – à margem. *A priori*, a marginalidade surge nas relações desiguais de uma sociedade desarmônica. É marginal, portanto, quem está do lado oprimido.

“Na Margem” foca esse público e expõe vozes que raramente são ouvidas. Mas, diferente da Literatura Marginal, cujos protestos ecoam dos próprios excluídos, essa exposição é traduzida por hábeis palavras, por vezes cultas, da escritora Florence Manoel.

Percorrendo o submundo social e das mazelas do ser humano, ela nos faz refletir. É seu dom e talento. Sua arte está nas palavras, na construção versátil, na habilidade para tomar o leitor pela mão e lhe exhibir, com sutileza, a realidade nua e crua.

Enquanto desvenda o ambiente marginal, o leitor ainda desfruta da sensibilidade da fotógrafa Aline Baker, que traduziu em imagens densas, ricas e simbólicas as sensações expressadas e sentidas à flor da pele nos contos – e *na margem* da sociedade.

“Na Margem” é uma vivência poética que toca o mundo real, proporcionada pelo olhar ímpar de duas jovens talentosas. É um turbulento devaneio repleto de reflexões sobre a vida, sobre nós mesmos e sobre este mundo cada vez mais marginal.

Guilherme Gandini

Jornalista



FLORENCE MANOEL

com fotos de Aline Baker

na margem

HISTÓRIAS E FRAGMENTOS
EM PROSA E IMAGEM



O Etéreo e o Braçal

O céu rosado, enfeitado com pipas de todas as cores parecia um inusitado convite para as mais indecentes brincadeiras. Distraída, a mulher fumava na calçada, com seu vestido florido e um vento sussurrante beijando-lhe o lóbulo da orelha.

Foi quando o marido chegou ligeiramente desfigurado. Seus olhos turvos revelavam raiva, indignação. “Demitido, mulher.”

Ela escutava, mas não o ouvia. Seus olhos percorriam paulatinamente as veias saltadas do pescoço amado. A intensidade do ódio causava tremores nas mãos viris.

Ignorante e cinzento, consumido pela humilhação, o homem não reconhecia o cenário mágico que se delineava ali e se irritava com o imperturbável semblante da mulher – musa inacessível pintada por Renoir, majestosa rainha de silêncio negligente.

Ele era unhas e dentes, agora. Animal invertebrado e louco para envenenar. Por isso rasgou seu vestido, mas não houve reação. Chacoalhou seu corpo nu, mas não sentiu resistência. Agarrou-se em seus cabelos e percebeu as mãos vazias.

A mulher permanecia distante, cantarolando nostalgia. “Dos tempos de amor sedento, das frases ouvidas

um dia. Dos dias sem ressentimento, trabalho, sustento, apatia.”

Vencido, resolveu amá-la, naquele momento absurdo. Mordeu, com doçura, seus seios – e o dia morreu leve e mudo.

Espelho

*Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos
a quem nos tenha ofendido*

Oração do Pai Nosso

Ela era o tipo de pessoa, exatamente aquele tipo de pessoa que se perde ao fazer o toalete em uma casa com mais de um banheiro.

O tipo de pessoa que reza com fé excluindo uma frase do Pai Nosso, por encontrar incoerência entre o que pede e como age.

Uma criança grande facilmente seduzida por quaisquer promessas de uma vida boêmia, poética e indolor: um pequeno gênio desenfreado na fala, no pensamento e no ato.

Amante de gatos e da libertadora graça felina: um querubim caído e perdido nas inúmeras galáxias do universo.

Ela tinha charme e quase sabia se impôr, e também triunfava sobre os escombros dos débeis corações partidos. Mas jamais escolhia as palavras certas nos momentos exatos e era esse seu carma, seu carrasco e seu torpor.

